



Volume 4, número 1, ano 2021
REVISTA DE TECNOLOGIA INVEST

Artigo 1

COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DOS DOCENTES DA FACULDADE DE ENGENHARIA DE ILHA SOLTEIRA – FEIS/UNESP

Raiane da Silva Santos

RESUMO: O presente artigo objetivou analisar o comportamento informacional dos docentes da Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira – FEIS/UNESP, abordando a busca e o uso da informação a fim de conhecer suas necessidades informacionais e o real uso que se faz da informação, uma vez que esses aspectos permitem compreender melhor o aporte informacional que os docentes utilizam como instrumento de ensino, o que possibilita promover meios para potencializar o uso efetivo da informação. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de campo de caráter descritivo e natureza quali-quantitativa, utilizando o questionário como técnica de coleta de dados. O universo da pesquisa foram os docentes da FEIS/UNESP, cuja amostra se constituiu de 34 indivíduos dos diversos departamentos da instituição. Como resultado, foi identificado o comportamento de busca ativo, passivo, em andamento, e atenção passiva, determinados pelo modelo de Wilson e Wash (1996). Desta forma, concluiu-se que a busca por informação é uma prática constante na atuação dos docentes da FEIS/UNESP, que a utiliza para o desenvolvimento profissional em suas atividades de ensino e pesquisas.

Palavras-chave: Estudos de comportamento informacional. Necessidades informacionais. Uso da informação.

ABSTRACT: This article aimed to analyze the informational behavior of professors at the Faculty of Engineering of Ilha Solteira - FEIS / UNESP, addressing the search and use of information in order to know their information needs and the real use that is made of information, since these aspects allow a better understanding of the informational input that teachers use as a teaching tool, which makes it possible to promote means to enhance the effective use of information. For that, a field research of descriptive character and qualitative nature was carried out, using the questionnaire as a technique of data collection. The universe of the research was the professors of FEIS / UNESP, whose sample consisted of 34 individuals from the various departments of the institution. As a result, active, passive, ongoing and passive search behavior was identified, determined by the model of Wilson and Wash (1996). Thus, it was concluded that the search for information is a constant practice in the performance of teachers FEIS / UNESP, which uses it for professional development in its teaching and research activities.

Keywords: Informational behavior studies. Informational needs. Use of information.

1. INTRODUÇÃO

No âmbito da Ciência da Informação, os estudos de Comportamento Informacional é uma área bem definida e que vêm ganhando espaço nas últimas décadas em substituição a conceitos anteriores denominados “necessidades e uso de informação” ou “estudos de usuários” (GASQUE; COSTA, 2010).

Os estudos de Comportamento Informacional abarcam pesquisas aplicadas no levantamento dos aspectos que motivam a necessidade de informação, bem como dos estágios do processo de busca, dos componentes que influenciam este comportamento e da finalidade da informação obtida (OLIVEIRA, 2013). Compreender todos estes aspectos é importante por proporcionar a possibilidade de efetivação no atendimento às necessidades (LE COADIC, 1996).

Le Coadic (1996) dá ênfase ainda sobre a relação entre necessidade e uso da informação. O autor afirma que é através da fusão destes dois elementos que se produz o comportamento informacional do indivíduo.

No contexto das universidades, conhecer as necessidades e os padrões de busca e uso da informação por parte dos docentes se torna algo relevante principalmente pelo fato de que, muitos deles, atuam na pós-graduação, estágio que demanda dos estudantes conhecimento elevado e produção intelectual de alto nível. Corroborando com esta ideia, Lemes, Souza e Cardoso (2009, p. 1) afirmam que:

[...] a universidade, como principal produtora do conhecimento científico, tem uma grande responsabilidade sobre as visões transmitidas sobre a produção do trabalho científico e tecnológico à sociedade. Tal relação é ainda mais efetiva na pós-graduação, onde serão formados os futuros articuladores do planejamento e continuidade da ciência.

Portanto, conhecer as necessidades informacionais do corpo docente de uma universidade e o real uso que se faz da informação permite compreender melhor o aporte informacional que estes utilizam como instrumento de ensino, o que possibilita promover meios para potencializar o uso efetivo da informação.

Desta forma, este artigo parte do objetivo de analisar o comportamento informacional dos docentes abordando a busca e o uso da informação a partir de suas necessidades e se propõe a responder a seguinte questão: como os docentes da Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira, Unesp, costumam atender às suas necessidades informacionais para desenvolver suas atividades de ensino e pesquisa?

2. ESTUDOS DE COMPORTAMENTO INFORMACIONAL

Oriundo dos estudos de usuários, o termo “comportamento Informacional” – *information behavior* - começou a se firmar na literatura por volta de 1970, compreendendo pesquisas voltadas para o comportamento dos usuários, relacionados à busca e ao uso da informação, em diferentes contextos (SAVOLAINEN, 2007).

Para Wilson (1999), comportamento informacional é definido como atividades de busca, uso e transferência da informação, nas quais os indivíduos se envolvem quando percebem as suas próprias necessidades informacionais. O mesmo autor, em outro artigo publicado em 2000, apresentou quatro definições distintas dentro do contexto de comportamento informacional:

Comportamento informacional: é a totalidade do comportamento humano em relação ao uso das fontes e canais de informação, incluindo a busca da informação ativas ou passiva. Assim, inclui a comunicação com outras pessoas e a recepção passiva da informação como, por exemplo, assistindo anúncios de TV;

Comportamento de busca da informação: é a busca proposital para obter a informação em virtude da identificação da necessidade para atingir algum objetivo [...].

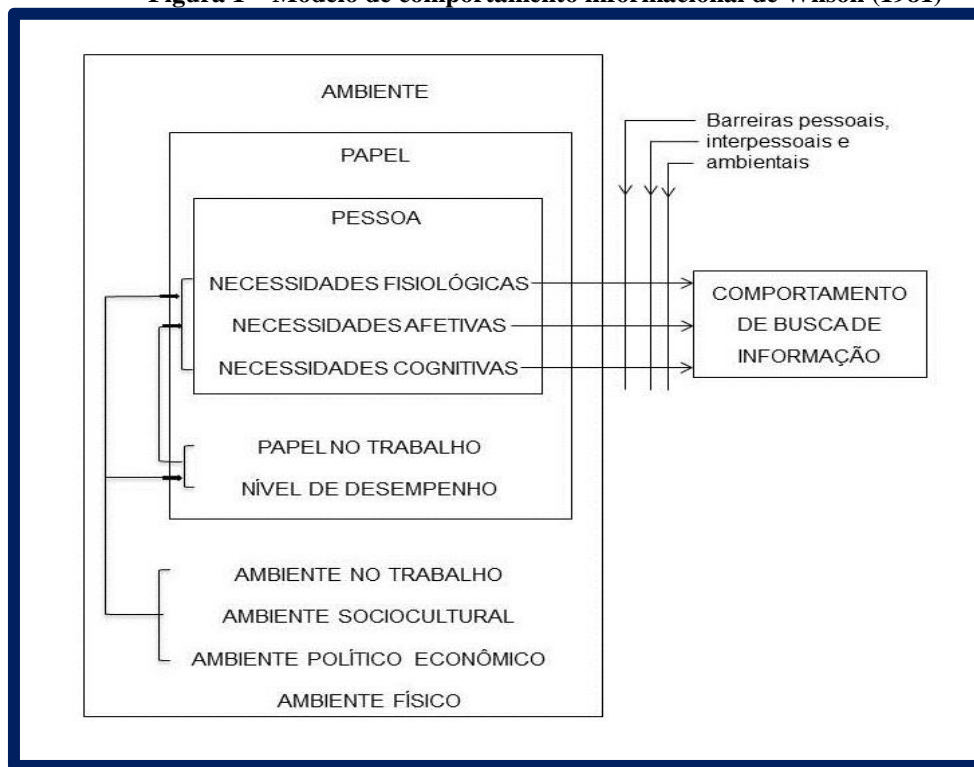
Comportamento de pesquisa da informação: é o “nível micro” do comportamento humano na interação com sistemas de informação de todos os tipos [...] seja ao nível de interação humano-computador ou nível intelectual (quando se adota estratégias e pesquisa booleana, por exemplo [...]) envolvendo também ações de análise de relevância dos itens recuperados.

Comportamento de uso da informação: consiste nos atos físicos e mentais e envolvem a incorporação da nova informação aos conhecimentos prévios do indivíduos [...]. (WILSON, 2000, p. 1-2, grifo do autor, tradução nossa)

Ao longo dos anos, vários modelos foram apresentados como proposta para elucidar, definir, classificar e prever o comportamento informacional das comunidades. Dentre estes, destaca-se os modelos de Taylor (1986), Ellis (1989), Kuhlthau (1991), e Wilson (1981, 1996 e 1999), mais especificamente no que concerne a modelos ou padrões de comportamento de busca e uso da informação.

O modelo de comportamento informacional de Wilson (1981) é um modelo que abarca as necessidades e uso da informação baseado no contexto fisiológico, cognitivo e afetivo dos indivíduos, onde o próprio sujeito percebe suas necessidades através das demandas do seu papel na sociedade e do meio onde desenvolve a sua vida profissional, conforme ilustrado na figura 1.

Figura 1 – Modelo de comportamento informacional de Wilson (1981)



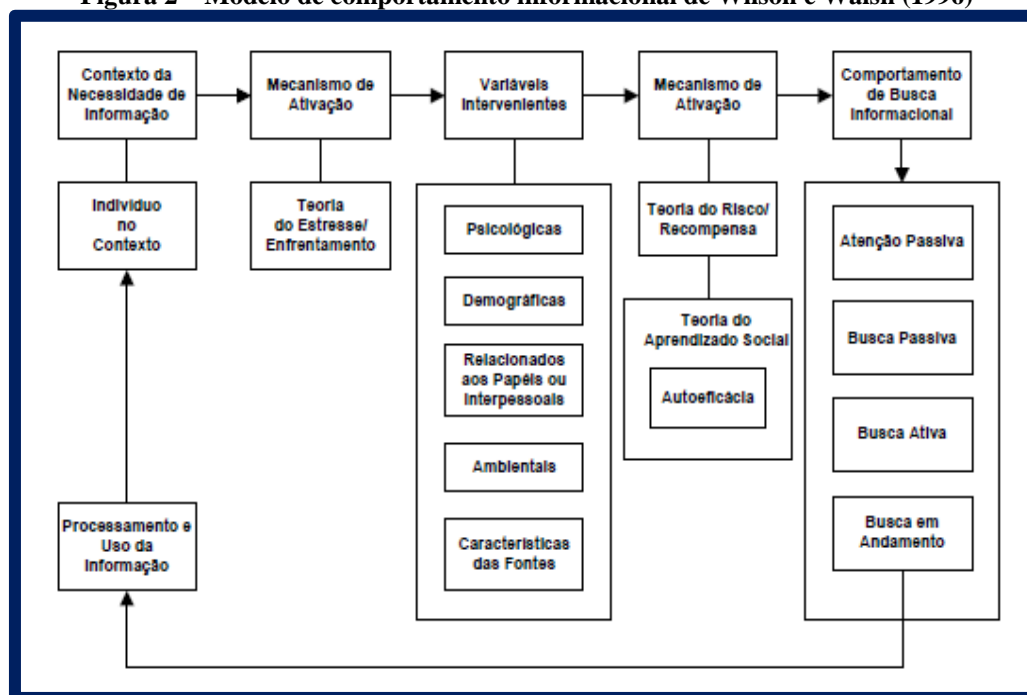
Fonte: Adaptado e traduzido de Wilson (1981, p. 8)

O modelo exposto abrange três pontos básicos: a) pessoa: inclui suas necessidades fisiológicas, afetivas e cognitivas; b) papel social: relaciona-se com seu desempenho no ambiente profissional; c) ambiente: envolve as influências exercidas por seu papel em diferentes contextos na sociedade.

Desta forma, o indivíduo parte da percepção de sua necessidade para a busca por informação, podendo encontrar diferentes barreiras neste processo. Assim, este modelo pressupõe que o comportamento de busca de informação do indivíduo é definido a partir das barreiras encontradas neste percurso, que podem ser relacionadas à aspectos pessoais (crenças, ideias e valores), interpessoais (o papel social que o indivíduo exerce na sociedade) e ambientais (contexto econômico, tecnológico e político no qual sua vida e seu trabalho se desenvolvem).

Posteriormente, em 1996, Wilson e Walsh aperfeiçoaram este diagrama, dando origem a um novo modelo de comportamento informacional. Eles mantêm o aspecto “pessoa” e acrescenta mais elementos como mecanismos de ativação, variáveis intervenientes e expõe o caráter cíclico da busca.

Figura 2 – Modelo de comportamento informacional de Wilson e Walsh (1996)



Fonte: Traduzido de Wilson (1997, p. 569)

Wilson (1999) afirma que esta nova versão foi esquematizada por meio de uma pesquisa interdisciplinar - que incluiu a tomada de decisão, a psicologia, a inovação, saúde e pesquisa de consumidores - e evidenciou diversos aspectos do comportamento humano, como também diferentes abordagens relativas ao comportamento de busca. Para Case (2012) este segundo modelo destaca com mais clareza o quão complexo é o comportamento de busca.

Conforme apresentado na figura 2, a etapa de comportamento de busca no modelo de Wilson e Walsh (1996) abrange a atenção passiva, a busca passiva, a busca ativa e a busca em andamento.

A atenção passiva refere-se à quando o indivíduo não emite nenhum comportamento de busca por informação, porém, obtém uma informação relevante, como ouvir rádio ou assistir TV, por exemplo.

A busca passiva diz respeito a obtenção de uma informação relevante quando se realiza um comportamento de busca, porém, a informação encontrada não foi o objetivo do comportamento; busca ativa trata-se da comportamento de busca consciente, com o objetivo de conseguir a informação pretendida; e busca em andamento ocorre quando, após a busca ativa, em que se consolida crenças, ideias e valores, o comportamento do indivíduo é direcionado a expandir ou atualizar os conhecimentos (WILSON; WALSH, 1996). Deste modo, este artigo utilizará este modelo para orientar o desenvolvimento desta investigação.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os subcapítulos a seguir descreverão a caracterização do universo e amostra de pesquisa, como também os métodos e instrumentos de coleta e análises de dados adotados no desenvolvimento desta investigação.

3.1 Universo da Pesquisa

A Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira – FEIS surgiu juntamente com a criação da Universidade Estadual Paulista – Unesp, em 1976. As atividades acadêmicas se iniciaram no ano seguinte, com os cursos de Engenharia Civil, Engenharia Elétrica e Engenharia Mecânica (UNESP, 2019a).

O primeiro curso das áreas de agrárias iniciou-se em 1978, com o Tecnólogo de nível Superior em Ciências Agrárias. Somente em 1981 foi autorizado o funcionamento do Curso de Agronomia (UNESP, 2019a).

Em 1983, criou-se a estrutura provisória de departamentos, ficando divididos entre: Ciências, Agricultura, Biologia Aplicada a Agropecuária, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica e Engenharia Mecânica (UNESP, 2019a). Hoje em dia é composto por oito departamentos: Biologia e Zootecnia; Engenharia Civil; Engenharia Elétrica; Engenharia Mecânica; Física e Química; Fitossanidade, Engenharia Rural e Solos; Fitotecnia, Engenharia de Alimentos e Socioeconomia; e Matemática.

Em todo este percurso, a FEIS tem se consagrado como um polo de desenvolvimento regional e ganhado destaque devido a excelência das atividades de pesquisas científicas e tecnológicas e a prestação de serviços técnicos à comunidade (UNESP, 2019b).

Possui oito cursos de graduação: Engenharia Agrônômica; Engenharia Civil; Engenharia Elétrica; Engenharia Mecânica; Ciências Biológicas (licenciatura e bacharelado); Física; Matemática; e Zootecnia; e oito programas de pós-graduação: Agronomia; Ciência dos Materiais; Engenharia Civil; Engenharia Elétrica; Engenharia Mecânica; Ciência e Tecnologia Animal; Ensino e Processos Formativos; e Gestão e Regulação de Recursos Hídricos - ProfÁgua (Mestrado Profissional) (UNESP, 2019b).

O corpo docente é constituído por 163 professores “trabalhando em regime de tempo integral e dedicação exclusiva, com alto nível de especialização [...] nas melhores instituições do país e do exterior” (UNESP, 2019b, p. 1). A amostra foi composta por 34 docentes dos diversos departamentos da FEIS, o que corresponde a 20,8% do universo da pesquisa.

3.2 Métodos

O processo empregado neste trabalho consistiu da pesquisa de campo devido a sua finalidade de “[...] recolher e registrar ordenadamente os dados relativos ao assunto escolhido como objeto de estudo” (CERVO; BERVIAN, 1978, p. 40). Os autores destacam ainda que este tipo de pesquisa tem como principais técnicas a entrevista, o questionário, o formulário, etc.

É caracterizada como descritiva e de natureza quali-quantitativa. Descritiva, pois tem como propósito descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade (TRIVIÑOS, 1987); e quali-qualitativa, pois, segundo esta perspectiva, os tratamentos quantitativos e qualitativos dos resultados podem ser complementares, enriquecendo a análise e as discussões finais (MINAYO, 1997).

Como técnica de coleta de dados, foi utilizado o questionário, com perguntas abertas, fechadas, de múltipla escolha e escala de avaliação tipo *Likert*. Gil (1999, p. 128), define esta técnica como:

[...] a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.

O método utilizado para a análise dos dados foi a Análise de Conteúdo, conceituado por Bardin (2006, p. 38) como “[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”.

A técnica de análise de dados foi a análise categorial – para os dados qualitativos - utilizando como instrumento a elaboração de categorias (a posteriori); e estatística descritiva – para os dados quantitativos – cujos instrumentos foram os gráficos.

Bardin (2006) explica que a análise categorial é realizada por meio do reagrupamento do texto em categorias formadas analogicamente. Desta forma, optou-se por esta técnica de análise por considerá-la a melhor opção quando se pretende organizar a informação coletada com o intuito de conhecer comportamentos, atitudes, opiniões, etc.

Já, a estatística descritiva tem como objetivo básico sintetizar uma série de valores de mesma natureza, permitindo, dessa forma, que se tenha uma visão global da variação desses valores [...] organizados e descritos através de tabelas, de gráficos e de medidas descritivas (GUEDES *et al.*, 2006, p. 1). Para este estudo, serão utilizadas apenas as tabelas e os gráficos para a transposição dos dados numéricos.

3.2.1 Instrumento de coleta de dados

O questionário foi elaborado a partir da ferramenta *Google Forms* o qual permite o preenchimento do instrumento de forma *online* e o recebimento automático das respostas. O meio utilizado para a coleta de dados foi o envio do *link* do questionário na lista de e-mails institucional, a qual é direcionada a 163 docentes da FEIS.

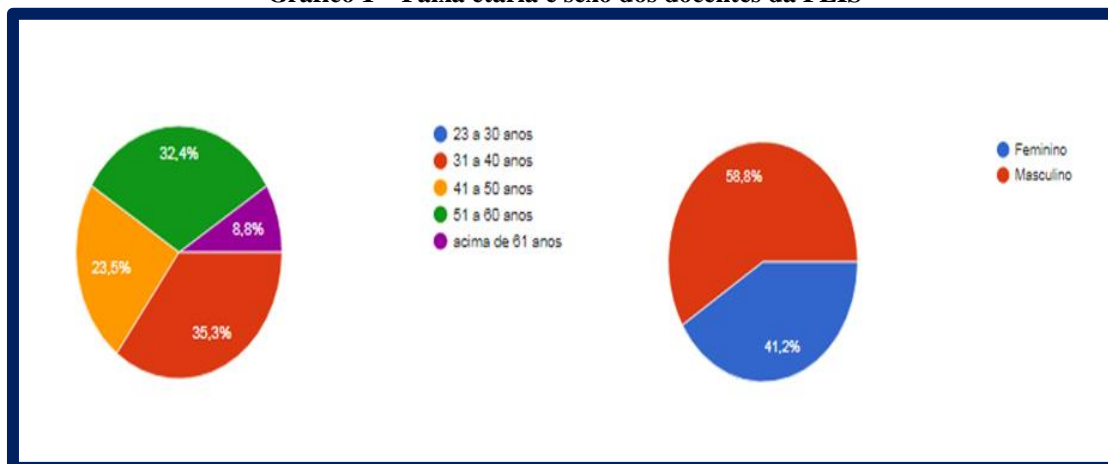
A princípio, foi estipulado o prazo de 10 dias para a devolução das respostas e, posteriormente, este prazo foi estendido por mais cinco dias, totalizando 15 dias, a fim de que se obtivessem mais retornos. Foi enviado em 22 de julho de 2020. Ao final do prazo, houve a devolução de 34 respostas, o que corresponde à, aproximadamente, 20,8% do corpo docente.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Perfil dos docentes da FEIS/UNESP

A amostra registrou que a maior parte dos docentes está entre a faixa etária de 31 a 40 anos; e 51 a 60 anos (35,3% e 32,4%, respectivamente), seguido de 41 e 50 (23,5%) e que nenhum docente tem 30 anos ou menos. Também registrou que maior parte dos respondentes é do sexo masculino (gráfico 1).

Gráfico 1 – Faixa etária e sexo dos docentes da FEIS

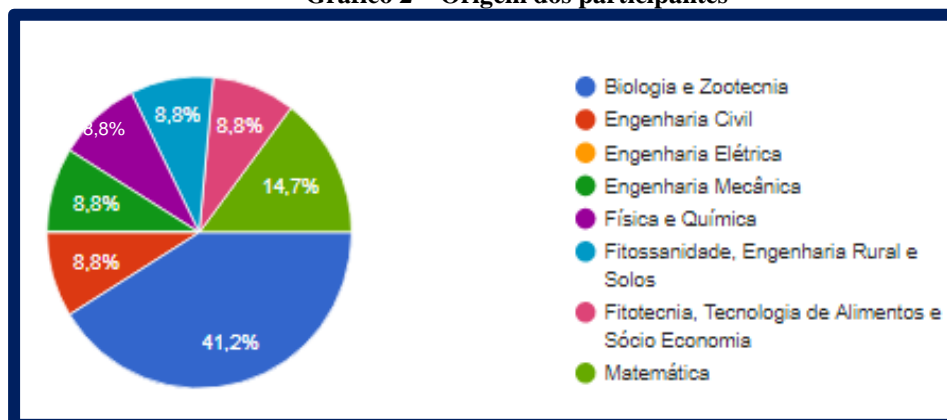


Fonte: Próprio autor.

Sabe-se que, para o concurso de ingresso ao cargo de Professor Assistente, é exigida comprovação de, no mínimo, título de Mestre, além da necessidade de “apresentar memorial circunstanciado e comprovar as atividades realizadas, os trabalhos publicados e demais informações que permitam cabal avaliação de seus méritos”. (UNESP, 2017, p. 8). Desta forma, a ausência de docentes mais jovens na universidade pode ser justificada pelo alto grau de exigência para ingresso nas carreiras iniciais, o que demanda um tempo considerável na academia para obter as titulações mínimas necessárias para ingressar nestas instituições.

Quanto ao sexo dos respondentes (58,8% masculino e 41,2% feminino), foi possível perceber que este cenário ficou bem distante da realidade da constituição do corpo docente da FEIS/Unesp, onde apenas 24% do quadro de professores tem representação feminina, ou seja, dos 163 docentes, apenas 39 são mulheres. Os departamentos de Engenharia (Civil, Elétrica e Mecânica) são onde se encontra a menor participação feminina no quadro, com apenas 7,6% (5 dos 65 docentes). Apenas o departamento de Matemática possui maior representação feminina que masculina (12 mulheres e 11 homens). Acerca disso, o gráfico dois ilustra a divisão departamental dos respondentes.

Gráfico 2 – Origem dos participantes

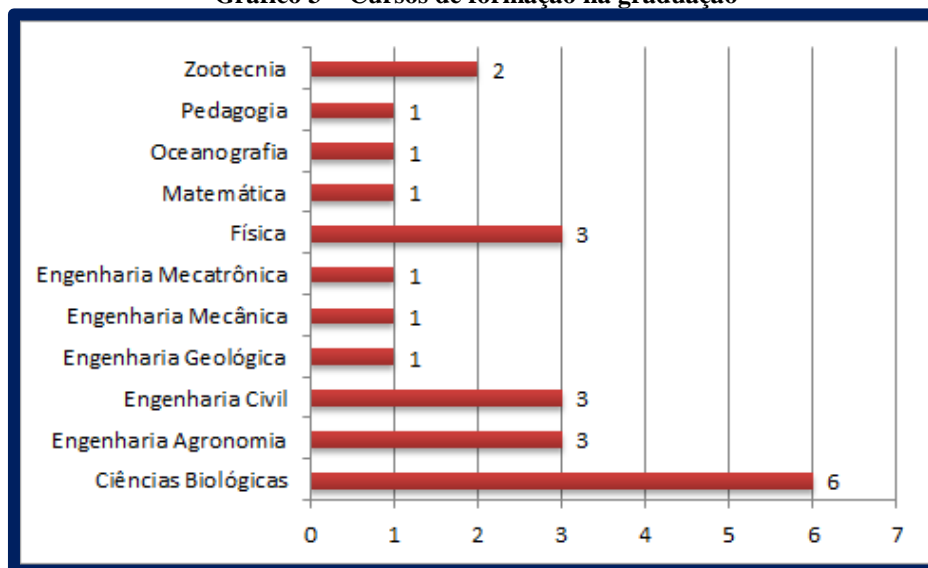


Fonte: Próprio autor.

De acordo com os dados acima, é possível verificar que os docentes do departamento de Biologia e Zootecnia foram os que mais participaram: 41,2% dos respondentes; seguido do departamento de Matemática, com 14,7%. Os demais departamentos tiveram a participação bem distribuída, com aproximadamente 9% cada.

Quanto aos cursos de formação na graduação, apenas 23 dos 34 docentes participantes responderam a esta pergunta, já que não foi configurada como pergunta obrigatória. Dos que responderam, a maior parte possui graduação em Ciências Biológicas seguidos de Engenharia agrônoma, Engenharia Civil e Física, conforme ilustra o gráfico 3. Os demais cursos que apareceram nas respostas foram: Engenharia Geológica; Engenharia Mecânica; Engenharia Mecatrônica; Matemática; Oceanografia; Pedagogia e Zootecnia.

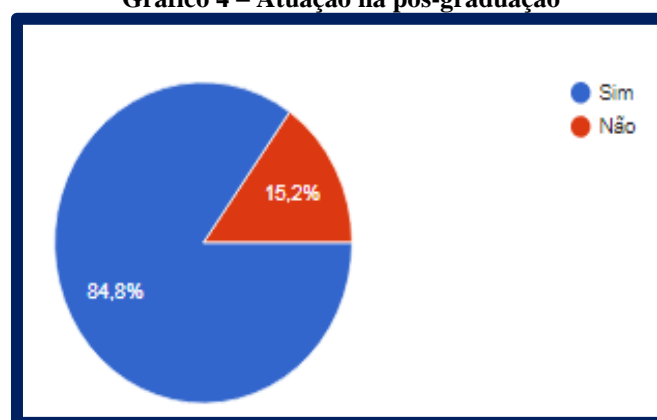
Gráfico 3 – Cursos de formação na graduação



Fonte: Próprio autor.

Dos respondentes, a maior parte atua nos Programas de Pós-graduação da unidade (84,8%), conforme ilustra o gráfico 4. Dos 34 participantes, apenas 5 leciona somente na graduação.

Gráfico 4 – Atuação na pós-graduação

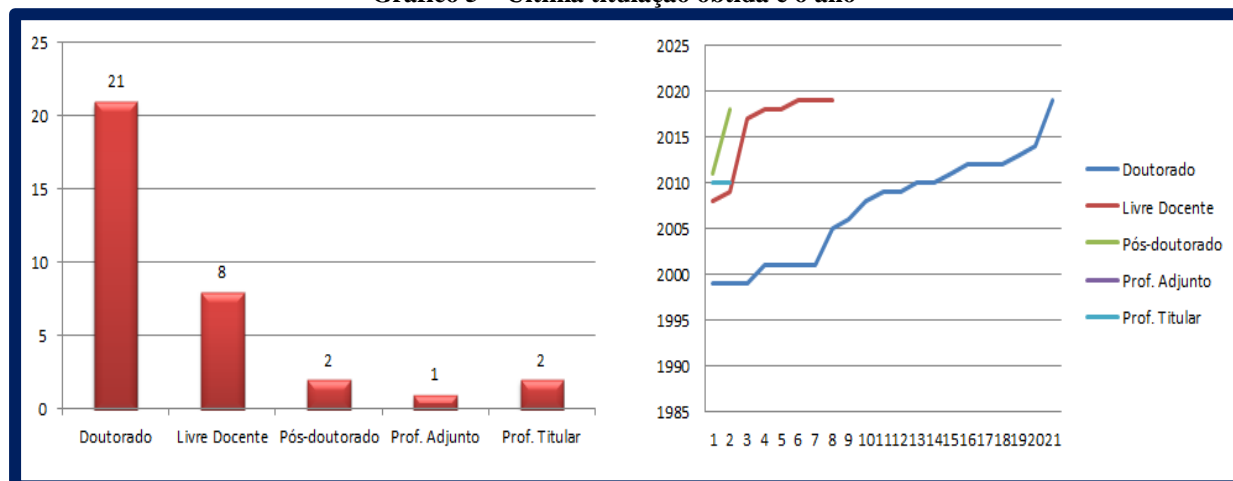


Fonte: Próprio autor.

Quando perguntado qual foi a última titulação obtida, as respostas que surgiram foram: doutorado; livre-docência; pós-doutorado; professora adjunto e professor titular. Dos participantes, a maior parte teve como última titulação o doutorado (21 respostas). Em segundo lugar, o título de livre-docente (8 respostas), seguido de pós-doutorado e professor titular (2 respostas cada) e, por último, professor adjunto. Na mesma questão, foi solicitado que indicassem também o ano desta última titulação. Com os dados recebidos, verificou-se que

houve uma variação das respostas em 10 anos - entre 1999 e 2019. O gráfico 5 ilustra estas afirmações.

Gráfico 5 – Última titulação obtida e o ano



Fonte: Próprio autor.

4.1 Comportamento informacional dos docentes da FEIS/UNESP

Para a análise das respostas referentes ao comportamento de busca dos docentes da FEIS/UNESP, utilizou-se do método análise de conteúdo e da técnica análise categorial, a posteriori, resultando na elaboração de sete categorias descritas a seguir:

- 1) Aspectos relacionados à preferências;
- 2) Formas de comportamento de busca;
 - Comportamento de busca ativo;
 - Comportamento de busca passivo;
 - Comportamento de busca em andamento;
 - Atenção passiva
- 3) Meios utilizados para a identificação da informação;
- 4) Recursos gastos na busca por materiais bibliográficos;
 - Custos econômicos;
 - Valor do tempo;
- 5) Componentes relativos à obtenção da informação;
- 6) Objetivos e motivações para a busca de informações;
- 7) Nível de satisfação.

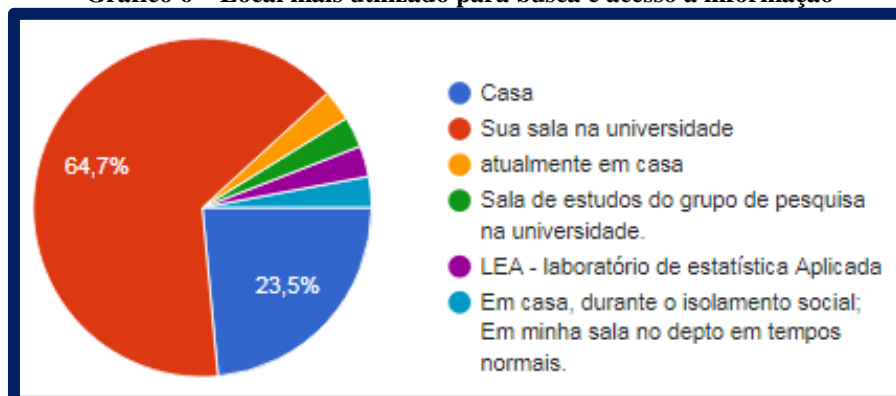
Esta parte da análise foi orientada pelo modelo de comportamento informacional de Wilson e Wash (1996) e por trabalhos dispostos na literatura, especialmente o de Oliveira (2013) e Forte (2014).

4.1.1 Aspectos relacionados à preferência

Foi questionado aos docentes qual o local que eles mais utilizam para realizar busca de informação na internet para a realização de suas atividades de ensino e pesquisa (pergunta 10). Com as respostas recebidas, observou que a maior parte dos pesquisados preferem realizar suas buscas a partir de sua sala na universidade (64,7%; 22 docentes). O segundo local mais utilizado é a própria casa, sendo que oito docentes (23,5%) assinalaram esse local. Nesta questão, havia

a opção “outros”, onde cabia informar outros locais. Conforme ilustra o gráfico 6, neste ítem, surgiram locais como: a) atualmente em casa; b) sala de estudos do grupo de pesquisa da universidade; c) LEA – laboratório de estatística aplicada; d) em casa, durante o isolamento social – em minha sala, no departamento, em tempos normais.

Gráfico 6 – Local mais utilizado para busca e acesso à informação



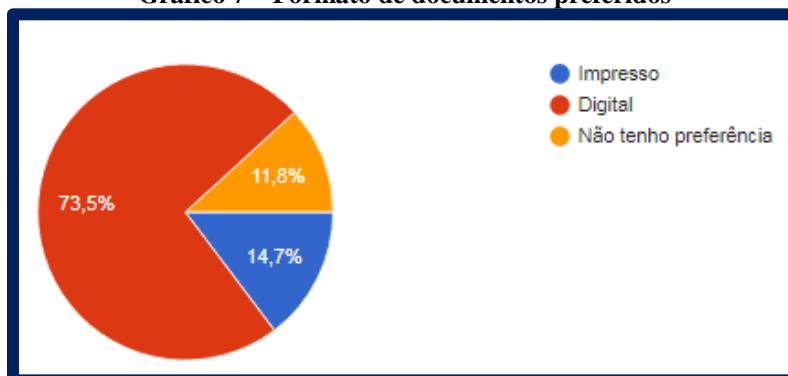
Fonte: Dados da pesquisa.

As respostas “atualmente em casa” e “em casa, durante o isolamento social – em minha sala, no departamento, em tempos normais” são compreendidas devido ao fato do país estar vivenciando um período pandêmico ocasionado pela doença covid-19 e a universidade ter optado pela atividade em teletrabalho desde março de 2020. Desta forma, é possível afirmar que, em tempos normais, estes docentes têm a preferência por realizar buscas por informações na universidade. Pode-se afirmar também que as respostas “sala de estudos do grupo de pesquisa da universidade” e “LEA – laboratório de estatística aplicada”, por serem ambientes da FEIS/UNESP, também se enquadram conclusão supracitada.

Assim, considerados estes aspectos, é possível concluir que a preferência de local dos docentes para a realização de buscas por informações se verifica a partir do ambiente profissional.

Com relação ao questionamento acerca da preferência de formato de documento, (pergunta 12) listadas como alternativas “impresso”; “digital” e “não tenho preferências”, o resultado obtido foi: 25 pesquisados têm preferência pelo formato digital (73,5%); 5 responderam que preferem o material impresso (14,7%); e 4 docentes não tem preferência por um tipo específico de formato de documento (11,8%).

Gráfico 7 – Formato de documentos preferidos



Fonte: Dados da pesquisa.

É possível inferir que tal preferência se dá devido ao acelerado desenvolvimento das Tecnologias e Informação e Comunicação - TIC's, que revolucionaram os meios com que o indivíduo busca e acessa a informação, reduzindo drasticamente o tempo e gasto neste processo e rompendo qualquer barreira geográfica até a informação. Acredita-se também que esta preferência tende a aumentar com o decorrer dos anos devido às características já supracitadas e, também, pela redução das publicações científicas impressas.

4.1.2 Formas de comportamento de busca

O modelo proposto por Wilson e Walsch (1996) compreende quatro formas de comportamentos de busca, que são: busca ativa; busca passiva; busca em andamento e atenção passiva.

Embora a literatura acerca do comportamento informacional (TAYLOR, 1986; ELLIS, 1989; KUHLTHAU, 1991; WILSON, 1981, 1999; WILSON E WALSCH; 1996) considera que os quatro tipos de comportamento de busca são importantes, pois leva o indivíduo à obtenção de informação, pode-se compreender que o comportamento de busca ativa – que se refere à busca consciente, com o objetivo de conseguir a informação pretendida (WILSON; WALSCH, 1996) – é o que mais retrata um comportamento proativo do indivíduo, que é possibilitado quando este tem consciência da sua necessidade informacional.

Desta forma, dar-se-á, para este estudo, um destaque para o comportamento ativo, considerando-o a forma de comportamento de busca ideal para os docentes da FEIS, uma vez que os pesquisados atuam diretamente com o processo de ensino-aprendizagem, o que torna o comportamento de busca proativo essencial para a qualidade do aporte informacional que estes utilizam como instrumento de ensino.

Este modelo norteará a análise das repostas da questão onze, formulada em pesquisa através do *Google Forms* citada anteriormente, que questionou, de uma forma geral, com que frequência os sujeitos realizam buscas por informações para a realização de suas atividades de ensino e pesquisa.

Também servirá de alicerce para análise da questão dezoito, que, por meio da atribuição das escalas “sempre”, “frequentemente”, “às vezes” e “nunca”, buscou identificar, agora mais especificamente, o quão frequente são realizadas determinadas atividades, a saber: levantamentos bibliográficos; participação em listas de discussão, grupos em redes sociais e grupos de estudos; utilização de operadores booleanos (AND, OR, NOT); acompanhamento de publicações por meio de serviços de alertas; participação em eventos científicos; encontro de informações relevantes quando não realiza buscas conscientemente; utilização de palavras-chave no processo de busca.

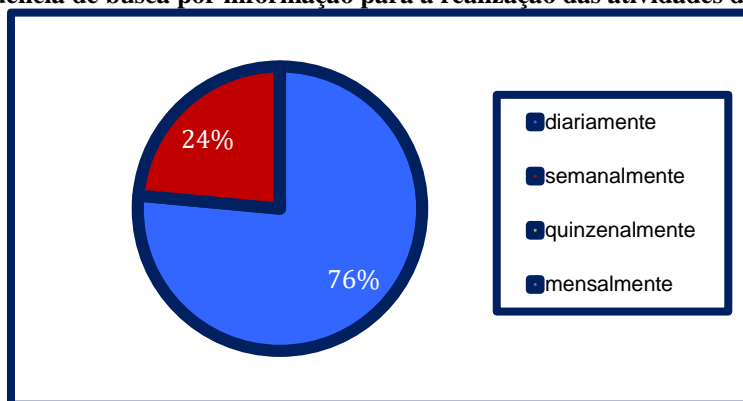
A partir dos dados coletados nesta categoria, pretende-se verificar as formas de comportamento de busca elencadas no modelo de Wilson e Walsh (1996) presentes na amostra investigada. Isto posto, a seguir apresenta-se os resultados obtidos.

a) Comportamento de busca ativo:

A pergunta onze, da referida pesquisa, listou como opções as periodicidades “diariamente” “semanalmente”, “quinzenalmente” e “mensalmente” para responder sobre a frequência com que realizam buscas por informação, de um modo geral, para a realização da

prática docente. Conforme os dados apresentados no gráfico 8, a maior parte dos docentes (76%, 26 docentes) realizam as buscas diariamente; e o restante dos participantes (26%, 8 docentes) tem um intervalo maior na realização desta prática atividade, com uma frequência semanal.

Gráfico 8 – Frequência de busca por informação para a realização das atividades de ensino e pesquisa

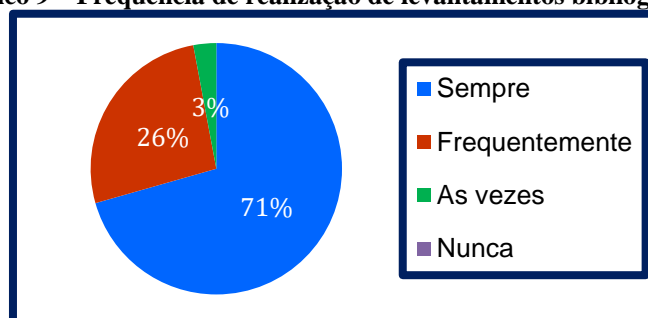


Fonte: Dados da pesquisa.

Os resultados obtidos demonstram um comportamento de busca ativo nos docentes da FEIS/UNESP, já que, no modelo proposto por Wilson e Walsh (1996), esta forma de busca é caracterizada quando o indivíduo busca ativamente a informação, prática que pode ser percebida claramente com os dados por meio desta questão.

Quanto à questão dezoito, o primeiro item perguntado foi referente à frequência com que eles realizam levantamentos bibliográficos para as suas pesquisas. O gráfico 9 demonstra que a maior parte dos docentes (71%) **sempre** praticam este tipo de atividade; e 26% a realizam **frequentemente**; e, apenas 3% - o que corresponde a uma resposta - realiza levantamento bibliográfico somente **às vezes**.

Gráfico 9 – Frequência de realização de levantamentos bibliográficos



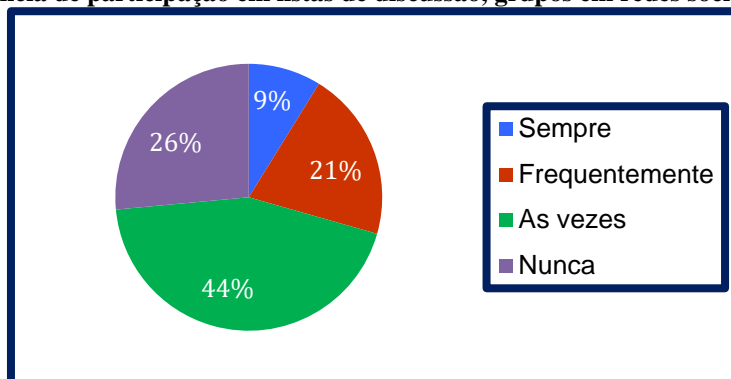
Fonte: Dados da pesquisa.

O levantamento bibliográfico também é enquadrado na forma de busca ativa proposto por Wilson e Walsh (1996). Desta forma, a afirmação na conclusão dos dados obtidos com a questão onze é reafirmada neste item, uma vez que os sujeitos pesquisados realizam levantamentos bibliográficos com grande frequência.

b) Comportamento de busca passivo:

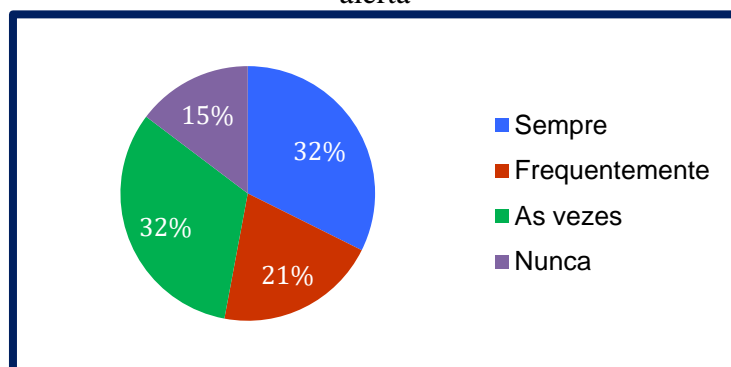
A fim de identificar o comportamento de busca passivo - definido no modelo de Wilson e Walsh (1996) como as situações em que um tipo de busca ou comportamento resulta na obtenção de uma informação relevante, de modo não intencional – dois itens foram expostos na questão dezoito para a avaliação dos docentes: a) com frequência participam de listas de discussão, grupos em redes sociais e grupos de estudos (gráfico 10); e b) com que frequências utilizam os serviços de alerta para acompanhar as novas publicações de sua área de interesse (gráfico 11);

Gráfico 10 – Frequência de participação em listas de discussão, grupos em redes sociais, grupos de estudos



Fonte: Dados da pesquisa.

Gráfico 11 – Frequência de acompanhamento de novas publicações por meio de serviços de alerta



Fonte: Dados da pesquisa.

Os gráficos apresentados demonstram que os docentes possuem um comportamento de busca passivo quando se observa o interesse por serviços de alertas, já que apenas 11%, o que equivale a 5 dos 34 participantes, assinalaram que **nunca** utilizam esses serviços para o acompanhamento de novas publicações. Os dados mostraram também que 32% (11 docentes) **sempre** utilizam estes serviços; 21% (7 docentes) utilizam **frequentemente**; e 32% (11 docentes) **às vezes** utilizam.

Em contrapartida, o gráfico 10, o qual se refere à participação dos docentes em listas de discussão, grupos em redes sociais e grupos de estudos, o que também caracteriza um comportamento de busca passivo, não é uma atividade tão frequente no comportamento dos docentes.

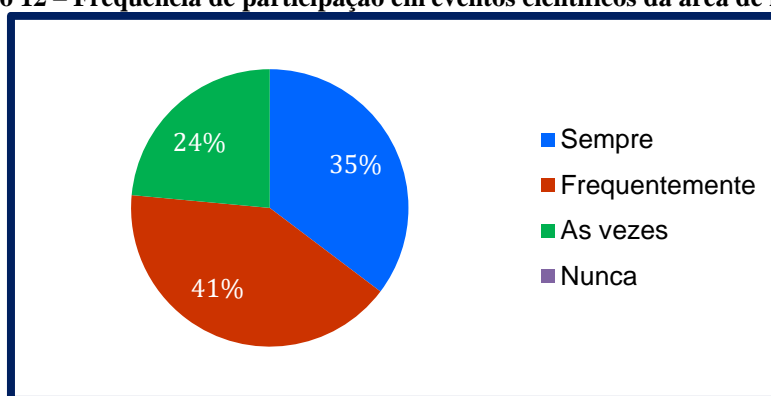
Os dados demonstraram que a opção mais escolhida pelos docentes foi **às vezes** (44%), seguido de **nunca** (22%), o que reflete que uma parcela considerável dos participantes não é adepta destes meios para a obtenção de informação. Contudo, **sempre** e **frequentemente**,

somados, foram assinalados por 30% dos docentes (9% e 21%, respectivamente), o que permite dizer que os sujeitos pesquisados tem um comportamento de busca passiva, porém, com preferência para o uso dos serviços de alertas.

c) Comportamento de busca em andamento

A questão dezoito apresentou um item para a análise e respostas dos docentes a fim de identificar o comportamento de busca em andamento, que, segundo Wilson e Walsch (1996), ocorre quando a continuação da busca ocasionalmente é levada a obtenção de informação que irá expandir ou atualizar um conhecimento já adquirido e consolidado por meio da busca ativa. O item refere-se à frequência com que participam de eventos científicos para conhecer novas pesquisas na área de interesse. É possível verificar que 41 % (14 docentes) participam de eventos científicos **frequentemente**, 35% participam **sempre** (14 docentes) e 24% participam **às vezes** (8 docentes). O gráfico 12 expõe os dados obtidos:

Gráfico 12 – Frequência de participação em eventos científicos da área de interesse



Fonte: Dados da pesquisa.

Diante do exposto, é legítimo dizer que a busca em andamento também é característica do comportamento informacional do corpo docente da FEIS/UNESP, uma vez que nenhum dos participantes assinalou a opção **nunca**, e que as respostas demonstraram que há uma participação bem ativa neste tipo de evento, que possibilita a expansão e atualização de conhecimentos na área em que o docente atua.

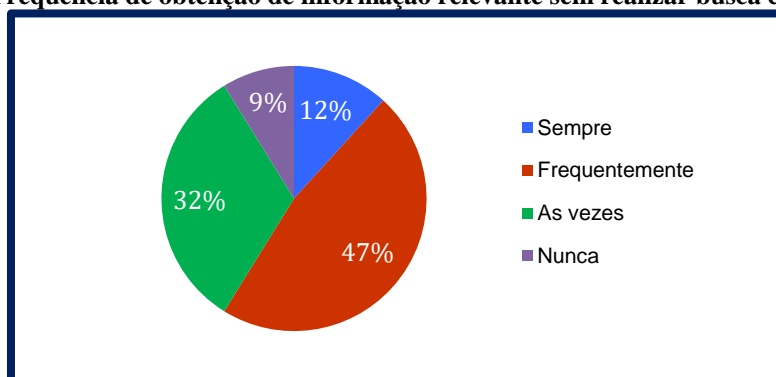
d) Atenção passiva

A última forma de busca encontrada no modelo de Wilson e Walch (1996) diz respeito à atenção passiva, que é descrita como quando não há nenhuma busca por informação pretendida, entretanto, resulta na obtenção de uma informação relevante.

Assim, foi colocada em avaliação, na pergunta dezoito, a questão da percepção da frequência com que se deparam com informações relevantes sem realizar buscas conscientemente, com o objetivo de identificar este perfil de comportamento nos pesquisados.

O gráfico 13 ilustra os dados descritos a seguir: 47% (16 docentes) se deparam **frequentemente**; 32% (11 docentes) se deparam **às vezes**; 12 % (4 docentes) se deparam **sempre**; e 9 % (3 docentes) **nunca** se deparam.

Gráfico 13 – Frequência de obtenção de informação relevante sem realizar busca conscientemente



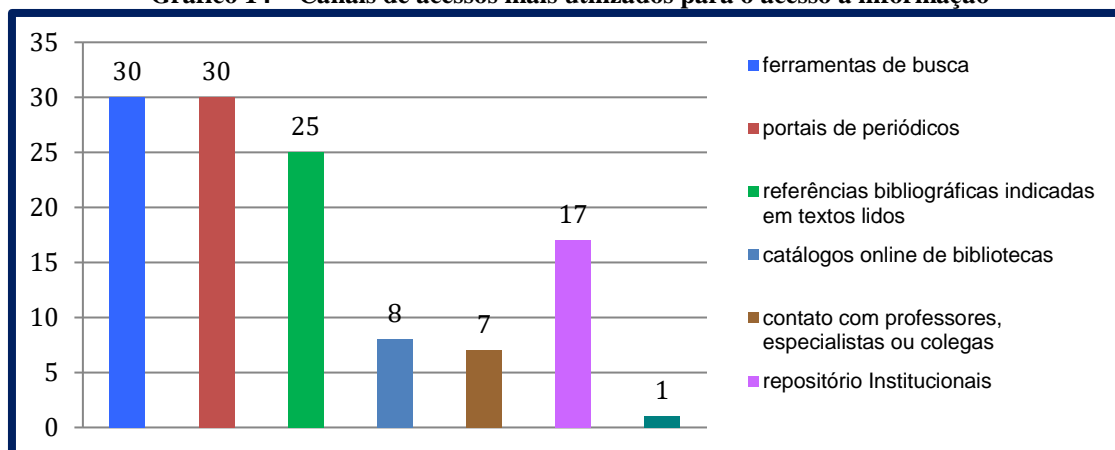
Fonte: Dados da pesquisa.

De uma forma geral, é justificável afirmar que os docentes da FEIS/UNESP possuem um comportamento de atenção passiva, já que apenas 3 deles disseram que nunca encontram informações relevantes sem estar procurando conscientemente. Ainda, grande parte dos participantes, 47 %, afirmaram que se depara com frequência com este tipo de informação.

4.1.3 Meios utilizados para a identificação da informação

Foi perguntado aos docentes quais os canais mais utilizados para o acesso a informação (questão 13), elencando como alternativas: ferramentas de busca (google, Bing, Yahoo, Ask, etc.); portais de periódicos (bases de dados); referências bibliográficas indicadas em textos que você leu ou consultou; catálogos online de bibliotecas; contato com professores, especialistas ou colegas; repositório Institucionais, e outros. Esta questão possibilitava a seleção de um ou de todos os itens, cujos resultados são apresentados no gráfico 14:

Gráfico 14 – Canais de acessos mais utilizados para o acesso à informação



Fonte: Dados da pesquisa.

As ferramentas de busca e os portais de periódicos foram assinalados 30 vezes cada uma delas. No trabalho de Forte (2014), que investigou o comportamento informacional dos docentes dos Programas e Pós-Graduação em Ciência da Informação da Região Nordeste, esses dois canais de informação também foram os mais assinalados: 18 vezes para portal de periódicos; 17 vezes para ferramentas de busca, em uma amostra de 22 docentes.

As ferramentas de busca são muito utilizadas para pesquisa de um modo geral, já que direcionam para informações relativas a qualquer assunto. Quanto aos portais de periódicos,

estes são plataformas para pesquisas científicas que facilitam o acesso a inúmeros artigos científicos.

Desta forma, é possível deduzir que a maior parte dos docentes possui um mínimo de conhecimento sobre estratégia de pesquisa para refinar a recuperação da informação, uma vez que tais ambientes tem a característica comum de retornar um grande volume de documentos ao realizar a busca em seu ambiente.

Em segundo lugar, as referências bibliográficas que compõem os textos lidos são meios de acesso à informação para 25 respondentes. Cabe citar aqui as considerações de Oliveira (2013, p. 119) que traz uma importante observação acerca das referências bibliográficas: “os artigos científicos em meio online apresentam links para as referências bibliográficas utilizadas, o que pode facilitar a utilização das referências como forma de obtenção dos materiais bibliográficos para a elaboração de pesquisas”.

Os demais mais utilizados são os repositórios institucionais, com 17 seleções; catálogo online de bibliotecas, 8; contato com professores, especialistas e colegas, 7; e, por último, foi assinalada a opção “outros” por um docente, informando no campo em branco “alertas enviado por editoras”.

4.1.4 Recursos gastos na busca por materiais bibliográficos

A variável interveniente apresentada no modelo de Wilson e Walsh (1996) sugere que o impacto de algumas variáveis é capaz de apoiar ou impedir os processos de busca e uso da informação. Neste contexto, a variável demográfica, em seu aspecto econômico, engloba tanto os custos econômicos empregados no processo quanto o valor do tempo demandado e a disposição em obter a informação.

A fim de compreender se tais aspetos servem como barreiras ou estimulam o processo de busca e uso da informação, foi elaborada esta categoria constituída dos dados levantados na questão dezenove, que se refere aos recursos gastos para a obtenção de informação para o desenvolvimento das atividades docentes, e criadas subcategorias divididas em: custos econômicos; valor do tempo; e esforços.

Desta forma, foram colocados em avaliação os seguintes afirmativas: a) eu utilizo principalmente materiais pelos quais não preciso pagar; b) estou disposto a pagar para obter materiais bibliográficos dos quais preciso; c) eu prefiro fazer trabalho sem alguns documentos a gastar muito tempo procurando-os; d) para mim, não há problema em despende tempo na busca por informação para minha atividade de ensino e/ou pesquisa; e) eu uso apenas os materiais que estão disponíveis na biblioteca da FEIS/UNESP; e f) eu prefiro usar materiais que estão disponíveis na internet.

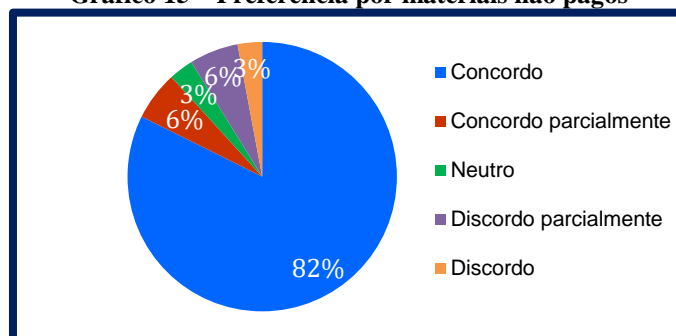
Partindo destas afirmações, foi solicitado que os participantes respondessem de acordo com seu grau de concordância, estando disponíveis os níveis de escala: “concordo”, “concordo parcialmente”, “neutro”, “discordo parcialmente” e “discordo”. Os resultados obtidos com estes questionamentos estão descritos a seguir.

a) Custos econômicos

Referente aos custos econômicos, foi submetida a seguinte afirmativa: eu utilizo principalmente materiais pelos quais não preciso pagar (gráfico 15).

Os dados recuperados demonstram que a grande maioria dos pesquisados têm preferência por materiais bibliográficos que não necessitam de pagamento, visto que 82 % (28 docentes) responderam “concordo” para a afirmativa, somados a 6% (2 docentes) que concordam parcialmente, seguido da discordância parcial presente em 6% (2 docentes) e de 3 % (1 docente) que neutralizou a resposta, igualmente ao que discorda (3%, 1 docente).

Gráfico 15 – Preferência por materiais não pagos

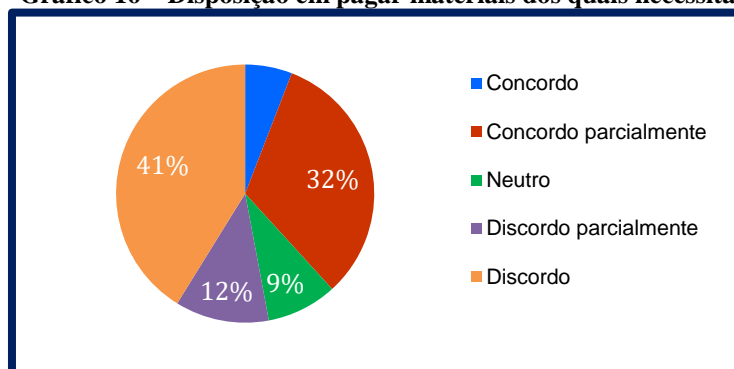


Fonte: Dados da pesquisa.

Outra afirmativa foi inserida nesta subcategoria: estou disposto a pagar para obter materiais bibliográficos dos quais preciso (gráfico 16).

Os dados recebidos apontaram que 41% (14 docentes) não estão dispostos em pagar por materiais dos quais necessitam para o desenvolvimento de suas atividades. Somados aos que discordam, 12 % (4 docentes) responderam “discordo parcialmente”. Em compensação, 32 % (11 docentes) concordam parcialmente em pagar por materiais dos quais precisam e mais 6% (2 docentes) assinalaram “concordo”. 9% (3 docentes) neutralizam suas respostas. As ilustrações desses dados estão dispostas no gráfico 16.

Gráfico 16 – Disposição em pagar materiais dos quais necessita



Fonte: Dados da pesquisa.

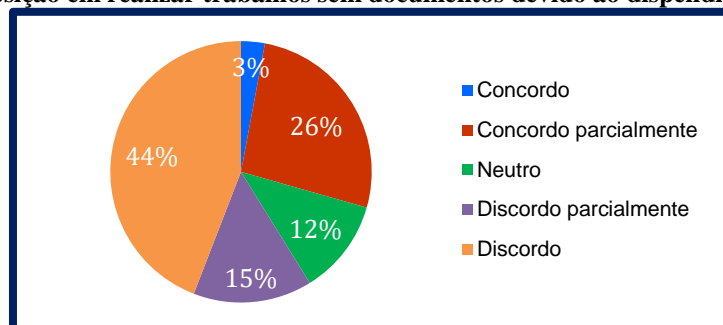
Diante disso, apesar de que 32% estejam dispostos em pagar por materiais bibliográficos dos quais necessitam, é possível entender que os docentes preferem não efetuar gastos com suas finanças pessoais para estes fins, uma vez que a preferência por materiais gratuitos é a opção da grande maioria.

b) Valor do tempo

No que se refere ao valor do tempo, foi apresentada a afirmativa: eu prefiro fazer trabalho sem alguns documentos à gastar muito tempo procurando-os (gráfico 17).

Acerca desta questão, os resultados apontaram que 44% (15 docentes) discordaram da afirmativa acima; 26% (9 docentes) concordam parcialmente; 15% (5 docentes) discordam parcialmente; 12% (4 docentes) neutralizaram suas respostas; e apenas 3% (1 docente) concordou com a afirmação.

Gráfico 17 – Disposição em realizar trabalhos sem documentos devido ao dispêndio de tempo na busca



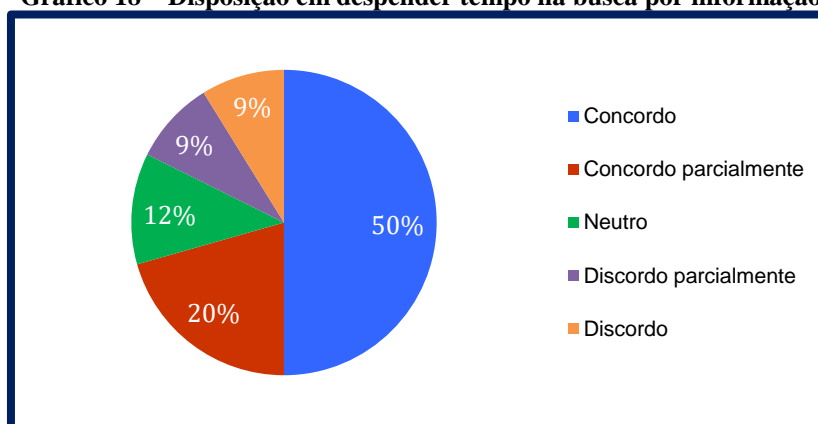
Fonte: Dados da pesquisa.

Frente aos resultados acima, a maior parte dos docentes estão dispostos em dispendir tempo na busca por um material bibliográfico.

A segunda afirmativa referente ao valor do tempo compreende: para mim, não há problema em dispendir tempo na busca por informação para minha atividade de ensino e/ou pesquisa (gráfico 18).

As respostas retornadas constataram que a metade dos pesquisados (50%, 17 docentes) estão dispostos em dispendir tempo no processo de busca por uma informação para realizar suas atividades profissionais. Demonstraram ainda que 20% (7 docentes) assinalaram “concordo parcialmente”, seguido de 12% (4 docentes) que neutralizam a resposta e 9% (3 docentes) que discordaram e discordam parcialmente, conforme apresentados no gráfico 18.

Gráfico 18 – Disposição em dispendir tempo na busca por informação



Fonte: Dados da pesquisa.

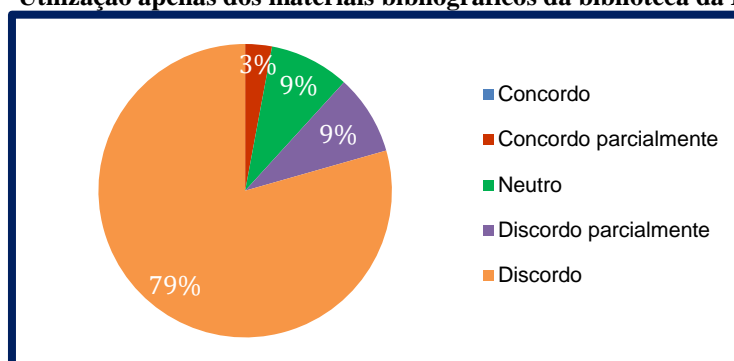
Assim, fica evidente que o valor do tempo para os docentes da FEIS/UNESP tem relação com a obtenção de informação para o desenvolvimento de suas práticas de ensino e pesquisa, e que o gasto de tempo não é barreira para o acesso à informação desta comunidade pesquisada.

c) Esforços

No que concerne aos esforços realizados pelos docentes para obter a informação, foi apresentada aos participantes a seguinte afirmação: eu uso apenas os materiais que estão disponíveis na biblioteca da FEIS/UNESP (gráfico 19).

Os resultados coletados por meio desta afirmativa corresponderam à: 79% (27 docentes) disseram discordar; 9% (3 docentes) cada discordaram parcialmente e ficaram neutros; e 3% concordaram parcialmente.

Gráfico 19 – Utilização apenas dos materiais bibliográficos da biblioteca da FEIS/UNESP



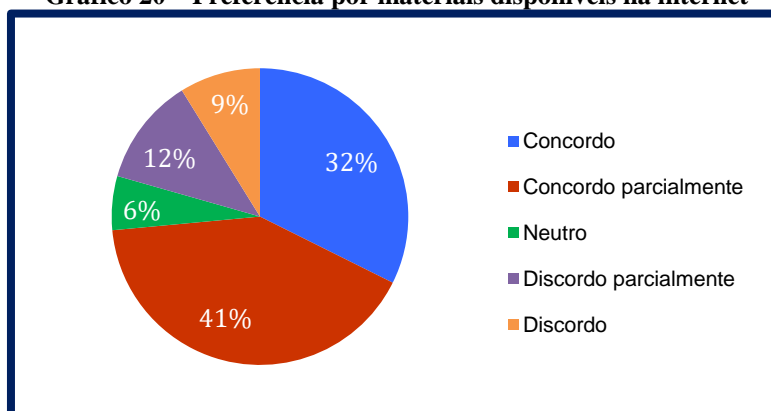
Fonte: Dados da pesquisa.

Estes dados elucidam claramente que ficar restrito apenas aos materiais bibliográficos disponíveis na unidade informacional da instituição não é característica do corpo docente da FEIS/UNESP, o que significa que eles empregam esforços para a obtenção da informação.

Outra afirmativa foi colocada em avaliação para a análise dos esforços dispendidos pelo corpo docente, no que tange à busca informacional: eu prefiro usar materiais que estão disponíveis na internet (gráfico 20).

Os dados obtidos resultaram em: 41% (14 docentes) concordam parcialmente; 32% (11 docentes) concordam; 12% (4 docentes) discordam parcialmente; 9% (3 docentes) discordam; e 6% (2 docentes) neutralizaram a resposta, conforme apresentados no gráfico a seguir:

Gráfico 20 – Preferência por materiais disponíveis na internet



Fonte: Dados da pesquisa.

A partir disso, compreende-se que, no que diz respeito aos esforços despendidos na busca por informações, os docentes da FEIS/UNESP não se limitam em buscar a informações somente em locais próximos, como na biblioteca da instituição. Ademais, o gráfico 20 demonstrou a preferência de boa parte da amostra por materiais disponíveis na internet, possivelmente por exigir menos esforços na recuperação da informação.

4.1.5 Componentes relativos à obtenção da informação

Como elementos-chave para a obtenção da informação, dada à importância deste aspecto, foram selecionadas as questões referentes à tomada de decisão para a seleção de documentos.

Desta forma, serão utilizadas as respostas obtidas por meio da pergunta vinte, que se refere ao conteúdo dos materiais bibliográficos que os docentes utilizam para o desenvolvimento de suas atividades de ensino e pesquisa; e da pergunta vinte e um referente aos critérios usualmente utilizados para selecionar os materiais bibliográficos para as atividades docentes.

A questão vinte foi apresentada através de tópicos, constituída pelas escalas de respostas: “muito importante”; “importante”; “pouco importante”, “nada importante”.

Os tópicos investigados estão descritos a seguir: a) documentos cujo conteúdo confirme minhas ideias sobre o assunto; b) documentos com informações inovadoras sobre a área que eu leciono; c) documentos com abordagens contraditórias a minha para eu ter novas perspectivas sobre a área que leciono; d) documentos cujo conteúdo é reconhecido e aceito na minha área de pesquisa; e) documentos cuja temática foi recomendada pelos meus pares.

Acerca do primeiro tópico, os resultados foram: 53% consideram “importante”; 26% “muito importante”; 18% acham que é “pouco importante”; e 3%, “nada importante” os documentos cujos conteúdos confirmem suas ideias sobre o assunto.

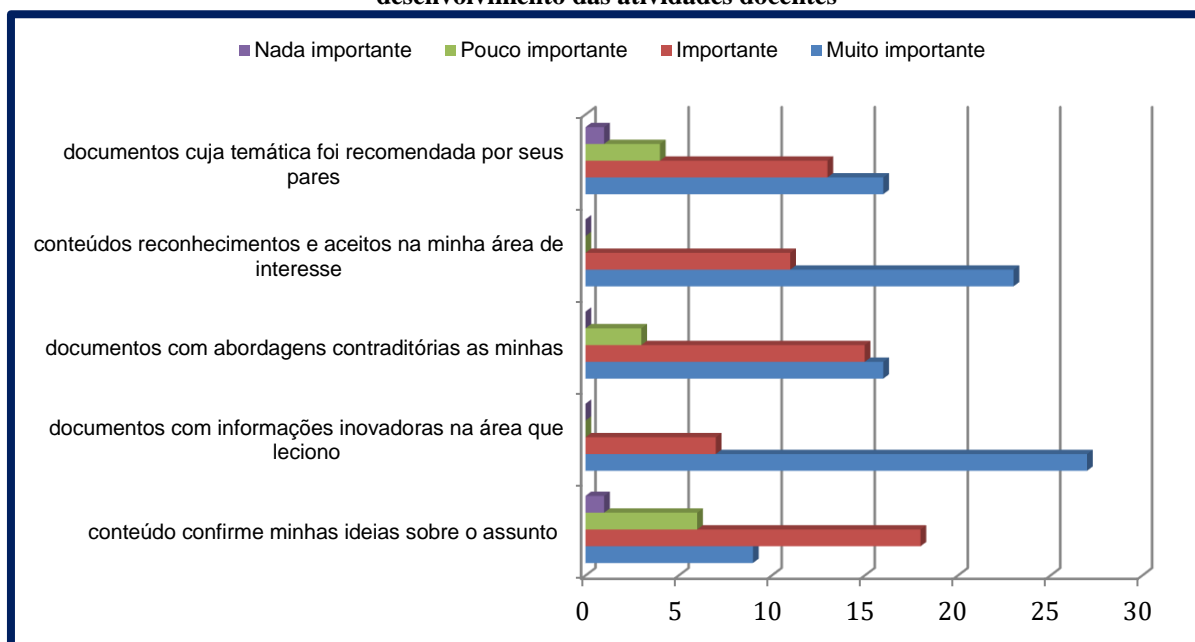
Sobre o segundo tópico, 79% (27 docentes) consideram “muito importante” e o restante (21%, 7 docentes) avaliaram como “importante” os documentos que contenham informações inovadoras na área em que eles atuam.

No terceiro tópico, 47% (16 docentes) assinalaram “muito importante”, seguido de 44% (15 docentes) que consideram “importante”; e 9% (3 docentes) que disseram ser “pouco importante” os documentos com abordagens contraditórias as suas.

O terceiro tópico apresentou como resultado: 68% (23 docentes) consideraram “muito importante” e 32% (11 docentes) jugaram “importante” os conteúdos reconhecidos e aceitos em suas áreas de interesse.

O quarto e último tópico da questão 20 resultou nas seguintes avaliações: 47% (16 docentes) “muito importante”; 38% (13 docentes) importante; 12% (4 docente) “pouco importante” e 3% (1 docente) “nada importante”. O gráfico 21 explica a variação dos resultados apresentados acima:

Gráfico 21 – Avaliação do conteúdo dos materiais bibliográficos utilizados para o desenvolvimento das atividades docentes



Fonte: Dados da pesquisa.

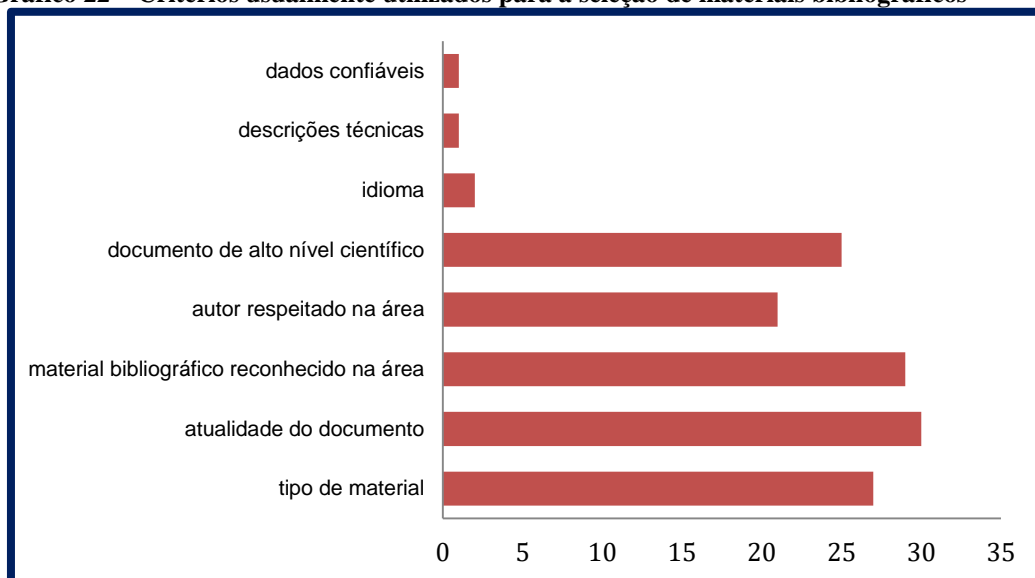
Quando à questão vinte e um, que aborda os critérios utilizados para a seleção de documentos, foram apresentadas as alternativas abaixo, sendo possível a seleção de uma ou todas as opções: a) tipo de material (se prefere artigos à livros, por exemplo, ou vice-versa); b) atualidade do documento; c) se o material bibliográfico (uma revista acadêmica, por exemplo) é bem estabelecido e conhecido na área; d) se o autor é respeitado na área; e) se o documento é de alto nível científico; f) pelo idioma do documento; g) outros.

Cabe ressaltar que, na última alternativa, havia a possibilidade de descrever quais outros critérios de seção o pesquisado utilizava, o que possibilitou a contribuição de mais dois elementos nesta pergunta, a saber: descrições técnicas e dados confiáveis.

Desta forma, os dados obtidos serão apresentados a seguir em ordem crescente dos critérios mais utilizados: a) atualidade do documento: 30 docentes; b) material bibliográfico reconhecido na área de pesquisa: 29 docentes; c) tipo de material: 27 docentes; d) alto nível científico do documento: 25 docentes; e) autor respeitado na área: 21 docentes; f) idioma do documento: 2 docentes; d) descrições técnicas: 1 docente; e f) dados confiáveis: 1 docente.

O gráfico 22 ilustra os critérios de seleção estabelecidos pelos docentes para a seleção dos materiais bibliográficos.

Gráfico 22 – Critérios usualmente utilizados para a seleção de materiais bibliográficos



Fonte: Dados da pesquisa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo abordou as formas de comportamento de busca, proposto por Wilson e Walsch (1996), compreendidas pela: busca ativa; busca passiva; busca em andamento e atenção passiva, dando ênfase ao comportamento de busca ativo por compreender que é a forma ideal de comportamento de busca para os docentes da FEIS, uma vez que retrata um comportamento proativo do docente, o que é uma habilidade essencial para o desenvolvimento de atividades de ensino e pesquisa.

Isto posto, por meios dos dados recuperados nesta pesquisa, foi possível apontar o perfil do comportamento informacional dos docentes da FEIS/UNESP com relação aos aspectos de seu comportamento de busca; bem como dos meios que utilizam para a identificação da informação; do comportamento relativo à obtenção da informação; e dos aspectos relacionados às preferências pessoais e motivacionais.

Desta maneira, constata-se que o perfil de comportamento dos indivíduos em questão, relacionados à busca e ao uso da informação, se caracteriza por comportamento de busca ativo, visto que realizam frequentemente busca por informação para a realização das atividades profissionais e levantamentos bibliográficos para suas pesquisas.

Também, possuem o aspecto do comportamento passivo, pois utilizam serviços de alertas para o acompanhamento de novas publicações em suas áreas de interesse. Neste mesmo contexto, foi possível perceber nos indivíduos o comportando de busca em andamento, dada a constância na participação em eventos científicos. E, por último, o comportamento de atenção passiva, pois muitos docentes relataram que já obtiverem uma informação relevante sem realizar nenhuma atividade de busca.

Quanto aos meios utilizados para encontrar a informação, foi possível concluir que os docentes da FEIS/UNESP utilizam bastante as ferramentas de busca e portais de periódicos.

Acerca do comportamento relativo à obtenção da informação, foi possível compreender que os docentes da unidade pesquisada estabelecem critérios para a seleção da informação,

considerando importantes os aspectos relacionados aos conteúdos que confirmem suas ideias sobre o assunto; que abarcam informações inovadoras; que seja reconhecido na área e recomendados pelos pares, como também quando os conteúdos são contraditórios as suas próprias abordagens, a fim de que se tenha uma nova perspectiva sobre o assunto. Outro aspecto importante, que pôde ser inferido, é que a atualidade do documento é o critério mais utilizado pelos docentes no processo de seleção da informação.

Referentes aos elementos que englobam as preferências pessoais e motivacionais, o ambiente profissional é o local que se sentem mais estimulados para realizar as buscas e uso da informação. Foi possível perceber também que o formato digital, gratuito, disponibilizado na internet é o preferido dos docentes da FEIS/UNESP.

Com este estudo, ficou evidente que a busca por informação é uma prática constante na atuação docente e que possibilita o desenvolvimento em diversos aspectos, dentre eles, no profissional, sendo imprescindível para quem atua com atividades de pesquisas e ensino.

6. REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2006.
- CASE, D. O. Models of information behavior. *In*: CASE, D. O. **Looking for information: a survey of research on information seeking, needs, and behavior**. 3. ed. Oxford: Elsevier, 2012. Cap. 7. p. 141-158.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 2. ed. rev e ampl. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1978.
- FORTE, J. D. P. **Comportamento informacional dos docentes dos PPGCIS da região Nordeste**. 2014. 126 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014.
- GUEDES, T. A. **Estatística descritiva**. São Paulo: ECAH/USP, 2006. (Projeto de Ensino: aprender fazendo estatística). Disponível em: http://www.each.usp.br/rvicente/Guedes_et_al_Estatistica_Descritiva.pdf. Acesso em: 27 jun. 2020.
- LEMES, A. F. G.; SOUZA, K. A. F. D.; CARDOSO, A. A. Ciência e construção do conhecimento científico: concepções de pós-graduandos em química de universidades públicas da cidade de São Carlos – SP. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISAS EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 7., 2008, Florianópolis. **Anais eletrônicos** [...] Belo Horizonte: UFMG, 2009. p. 1-14.
- MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.
- OHTOSHI, P. H. **O comportamento informacional: estudo com especialistas em segurança da informação e criptografia integrantes da RENASIC/COMSIC**. 2013. 165 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2013.
- OLIVERIA, E. S. **O comportamento informacional de pós-graduandos de Engenharia: estudo sobre a influência da personalidade**. 2013. 194 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2013.
- SAVOLAINEN, R. Information behavior and information practice: reviewing the “umbrella concepts” of information-seeking studies. **Library Quarterly**, Chicago, v. 77, n. 2, p. 109-132, 2007. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ875965>. Acesso em: 10 ago. 2020.
- UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Faculdade de Engenharia – FEIS. **Histórico**. Ilha Solteira: Unesp, 2019a. Disponível em: <https://www.feis.unesp.br/#!/instituicao/historico/>. Acesso em: 10 ago. 2020.
- UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Faculdade de Engenharia – FEIS. **Um centro de Excelência sob todos os aspectos**. Ilha Solteira: Unesp, 2019b. Disponível em: <https://www.feis.unesp.br/#!/instituicao/apresentacao/>. Acesso em: 10 ago. 2020.

- UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. **Docentes e pesquisadores**: compilação da legislação. São Paulo: Unesp, 2017. Disponível em: https://www.unesp.br/pdf/compilacao_da_legislacao_UNESP.pdf. Acesso em: 13 ago. 2020.
- TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.
- WILSON, T. D. On user studies and information needs. **Journal of Documentation**, London, v. 37, n. 1, p. 3-15, mar. 1981. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/eb026702/full/html>. Acesso em: 10 jul. 2020.
- WILSON, T. D. Human Information Behavior. **Information Science Research**, Norwood, v. 3, n. 2, p. 1-7, 2000. Disponível em: <http://www.inform.nu/Articles/Vol3/v3n2p49-56.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2020.
- WILSON, T. D. Information behavior: an interdisciplinary perspective. **Information Processing & Management**, Elmsford, v. 33, n. 4, p. 551-572, mar. 1997. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/222306132_Information_Behaviour_an_Interdisciplinary_Perspective. Acesso em: 10 jul. 2020.